

Mercado Segurador Brasileiro no 1º Semestre de 2001: Acontecimentos Principais

Francisco Galiza – Mestre em Economia (FGV)

a) Faturamento: Taxas Favoráveis nos primeiros 6 meses do ano

Após passar o ano de 1999 sem variações significativas em termos de receita, o setor de seguros voltou a crescer no ano 2000. No 1º semestre de 2001, apesar da situação difícil pela qual passou a economia brasileira, podemos considerar que o setor conseguiu manter esta tendência favorável. Por exemplo, o faturamento das seguradoras cresceu neste período quase 12%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na tabela 1, temos o faturamento, de 1998 a 2001e (este é estimado a partir do comportamento dos dados no 1º semestre). Já, na tabela 2, um raciocínio análogo, agora sobre o comportamento das provisões técnicas.

Tabela 1 - Faturamento – R\$ bilhões

Faturamento	1998	1999	2000	2001e
TOTAL	26,3	28,2	32,8	37,1
Seguradoras	19,4	20,3	23,0	25,5
Previdência Privada Aberta	3,3	3,8	5,4	7,0
Capitalização	3,6	4,1	4,4	4,6

Tabela 2 – Provisões Técnicas – R\$ bilhões

Provisões Técnicas	1998	1999	2000	2001e
TOTAL	16,7	21,6	26,3	28,9
Seguros	5,6	6,8	7,1	5,7
Planos de Previdência	7,0	10,2	13,7	17,3
Capitalização	4,1	4,6	5,5	5,9

Assim, pelas taxas atuais, podemos esperar, para o final do ano de 2001, um faturamento total de R\$ 37,1 bilhões, o que representaria uma variação de 13,1% em relação ao saldo de 2000. Já em termos de provisões, a variação seria de quase 10%. Acreditamos que, caso estes números se confirmem, o saldo será positivo para o setor.

b) Perfil da Carteira: Queda na participação do seguro-saúde

A tabela 3 apresenta a participação dos principais ramos de seguros neste segmento. Na análise dos números, o que se observou no 1º semestre de 2001 foi a queda de participação em seguro-saúde (de 24,8% para 23,6%), devido à desistência de algumas seguradoras em operarem com este produto.

Tabela 3 – Perfil das Carteiras - Seguradoras

Ramos	1998	1999	2000	2001/1º semestre
Automóvel	34,0%	31,0%	31,8%	32,0%
Saúde	22,1%	24,2%	24,8%	23,6%
Vida	17,9%	17,3%	17,1%	16,9%
Total	74,0%	72,5%	73,7%	72,5%

c) Rentabilidade das Seguradoras: Taxas dentro das médias históricas

A tabela 4 apresenta o perfil de rentabilidade do somatório dos dados contábeis das seguradoras que atuam no mercado brasileiro. Os valores são calculados relativamente ao saldo dos Prêmios Ganhos, e vão de 1998 ao 1º semestre de 2001. Na análise dos números, o que se observou de mais relevante nos resultados das seguradoras foi a continuação do ajuste nas suas carteiras (com a queda das taxas de sinistralidade e de comissionamento), compensando a diminuição nas taxas de juros e, conseqüentemente, do Resultado Financeiro. Ao final, com este ajuste, consideramos que as margens de rentabilidade agregada continuam na mesma média histórica dos valores agregados das companhias (de 7% a 9%).

Tabela 4 – Dados Contábeis Totalizados – Valores Relativos – Mercado Segurador Brasileiro

Contas	1998	1999	2000	2001/1º semestre
Prêmios Ganhos	100,0	100,0	100,0	100,0
Sinistros Retidos	(66,4)	(69,2)	(67,8)	(66,7)
Despesas Comercialização	(18,0)	(17,3)	(16,3)	(15,5)
Resultado Bruto	15,6	13,5	15,9	17,8
Res. Administrativo	(16,8)	(19,7)	(19,0)	(18,3)
Outras Receitas/Despesas	(3,8)	(2,8)	(1,8)	(2,3)
Res. Oper. Seguros/Previdência	(5,0)	(9,0)	(4,9)	(2,8)
Resultado Investimentos (1)	13,3	18,3	14,7	12,4
Resultado Operacional	8,3	9,3	9,8	9,6
Resultado não Operacional	0,1	0,8	0,7	(0,2)
Resultado antes Tributos	8,4	10,1	10,5	9,4
Tributos/Participações	(1,4)	(1,4)	(2,1)	(1,8)
Lucro Líquido	7,0	8,7	8,4	7,7

(1) Resultado Financeiro + Resultado Patrimonial + Resultado Equivalência Patrimonial + Resultado Previdência Privada

d) Concentração: Diminuem a quantidade de empresas

No período, um fato importante ocorrido foi a diminuição na quantidade de empresas. Muitos grupos empresariais fizeram reestruturações internas, extinguindo algumas companhias. Além disso, outras seguradoras desistiram de operar com seguro saúde. Ao final, passamos de um saldo de 125 seguradoras, em 2000, para 116 seguradoras, ao final do 1º semestre de 2001. Para o ano, esta tendência deve continuar.

e) “Rating das Seguradoras: Queda na quantidade de avaliações “AZUL”

Na tabela 5, apresentamos os resultados obtidos com o “rating” das seguradoras brasileiras, desde 1998. Como boa parte das empresas extintas pertenciam a grupos fortes e que mantinham boas margens de rentabilidade, a queda na classificação se deu em cima de seguradoras com avaliação “Muito Boa”. Atualmente, 35% das empresas recebem esta avaliação.

Tabela 5 – “Rating” – Seguradoras Brasileiras

Auto	1998	1999	2000	2001/1º semestre
Azul (Muito Boa)	36	44	48	41
Verde (Boa)	31	29	31	30
Amarela (Regular)	21	15	12	12
Vermelha (Deficiente)	4	3	3	3
Branca (Sem Opinião)	33	34	31	30
Empresas não operantes	0	0	0	9
Total	125	125	125	125

f) Aspectos principais e tendências

A partir do comportamento observado, estimamos os seguintes comportamentos:

- Em termos de receita, fica difícil imaginar uma nova elevação (como a do Plano Real), a não ser que ocorram fatos extraordinários, tais como reformas fiscais ou previdenciárias, com benefícios para o segmento securitário, ou transferência de algum tipo de seguro (por exemplo, acidentes de trabalho) para a esfera privada. De qualquer maneira, podemos considerar que os resultados do 1º semestre de 2001 forem bem favoráveis.
- Com a saída do mercado de algumas empresas, o mercado de saúde sofreu uma pequena retração neste último semestre. Atualmente, uma definição de perspectivas para este setor ainda é difícil.
- As empresas, mais uma vez, têm conseguido ajustar o seu perfil de rentabilidade às mudanças nas taxas de juros e de cenários econômicos. Este é um aspecto positivo para o mercado, como um todo.